

Carta de Conforto à candidatura do c.e.m-centro em movimento

Botucatu/São Paulo-Brasil, junho de 2022

O c.e.m-centro em movimento é, hodiernamente, uma das instituições/organizações que situam Portugal de maneira relevante e expressiva no *mapa mundi*.

Por meio do fomento irrestrito à pesquisa, documentação e criações artísticas, do acolhimento a artistas e projetos — que sem tal apoio não se concretizariam —, da relevância e *savoir-faire* dos orientadores-pesquisadores-artistas que co-habitam sua sala branca e demais espaços, pela inventividade, inovação, frescor e ineditismo dos percursos formativos que propõe, o c.e.m-centro em movimento insere Lisboa no itinerário das cidades que merecem destaque no cenário mundial das artes; e não só: através do c.e.m-centro em movimento e do que dele brota, Lisboa reafirma e reforça seu papel na rota das capitais internacionais da dança, das artes, da produção escrita (literária ou não). Quiçá, até mesmo da música.

A pertinência do c.e.m-centro em movimento se traduz, pois, em um espaço fulcral não somente para a existência e manutenção da criação e formação artísticas portuguesa, europeia e de além mar, como também para a prospecção e futuro das mesmas.

Sou Thiago Righi, músico instrumentista, compositor e historiador brasileiro e, desde 2018, alimento estreita e constante relação com o c.e.m-centro em movimento. Essa associação tem sido construída e sustentada mediante um profícuo vínculo de práticas de formação, pesquisa, criação e documentação.

Foi graças ao encontro com o c.e.m-centro em movimento que muitos dos meus trabalhos artísticos e de pesquisa mais recentes ganharam vida e forma. Sejam as obras autorais, as colaborações, as performances como músico instrumentista, ou as práticas formativas (igualmente enquanto aprendiz ou orientador). A título de exemplo, é possível citar meu último álbum, *Contos Insulares* — um disco que apresenta a música instrumental concebida a partir de sua interseção com a Literatura e que foi parcialmente composto durante minha primeira permanência no c.e.m-centro em movimento. Na esfera da pesquisa e das co-criações, menciono os trabalhos ao lado de Camila Soares (artista igualmente ligada ao c.e.m-centro em movimento): a série de vídeodanças "Estudos" e o vídeoarte Heterológica. Este, agraciado com o fomento do ProAC, por meio da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo-Brasil; aquele, uma série que até agora publicou dois vídeos, com estreias em Lisboa e São Paulo. No âmbito das colaborações, aponto o recente trabalho de banda sonora escrito para "Sete Poemas", de Isadora Dantas, onde compus e gravei a trilha para um dos poemas do espetáculo, e a trilha original para o mini-doc *Quando começa a dança?* (parceria de Laura Vainer com Camila Soares). Por fim, cito a extensa colaboração com Mariana Lemos, ao lado de quem, no contexto das propostas formativas e de pesquisa do c.e.m-centro em movimento, desenvolvi residências artísticas, um trabalho de pesquisa em processos criativos e de escuta, o curso de formação *O atrevimento da escuta (c.e.m Verão)* e o *Lab F.I.A.- c.e.m - Corpo pode ser o que quiser ser*. Todas essas atividades, trabalhos e obras tiveram o c.e.m como vértice e vórtice, como casa-útero, como embrião e acompanhante. Dito de outra maneira, não fosse o c.e.m-centro em movimento, tudo o que foi acima listado provavelmente não existiria ou, no limite, viria a tona de um modo completamente diferente e, indubitavelmente, menos elaborado, enriquecido, torneado.

É, pois, da multiplicidade e da pluralidade, de sua capacidade inata de promover encontros, de seu trabalho singular e de escuta do outro, de sua alteridade, de sua capacidade de nutrir e renovar, de acompanhar, dar suporte e co-pensar, de seu modo de vivenciar e habitar a cidade que o c.e.m-centro em movimento extrai sua razão de ser e existir. E, ao assim ir-sendo, propicia tantas outras existências, tantas outras singularidades plurais, tantas quantas expressões artísticas e estéticas possam ser um dia imaginadas, sonhadas.

Pensar o c.e.m-centro em movimento é pensar um organismo capaz de se fazer multiplicador não só de novas obras e experiências como também de novas maneiras de ser, existir e estar no mundo. Fomentar o c.e.m-centro em movimento é dar continuidade a um trabalho que vem sendo tecido de modo exigente, aprofundado e esmerado há muitos anos.

Tendo em vista tudo o que foi acima exposto, julgo, humildemente, que o apoio financeiro solicitado pelo c.e.m-centro em movimento na presente candidatura é, ao mesmo tempo, justificável, relevante e de extrema importância, dado que é por meio deste aporte que suas práticas, propostas e efeitos multiplicadores poderão continuar a convidar, atravessar, acompanhar, formar e transformar artistas, público, e, por que não, a sociedade e seus modos de vida.

Sem mais, agradeço a consideração e atenção desta comissão.

att,



Thiago Righi
(músico instrumentista, compositor e historiador)